

## AULA: O TURNO CONVERSACIONAL

Texto: “O turno conversacional”

### 1. Introdução: simetria e assimetria na conversação

#### 1.1. Conversação simétrica

- Ambos os interlocutores contribuem para o desenvolvimento do tópico conversacional
- No fragmento (01), ambos os interlocutores participam do desenvolvimento do tópico conversacional: o trabalho do vendedor – **ver discussão na página 67**
  - Há uma situação de simetria entre as falas de ambos os interlocutores – cada um deles engaja-se na consecução do objetivo comum e busca discutir o tópico e expor seu ponto de vista

#### 1.2. Conversação assimétrica

- Conceito de intervenção: as diferentes formas de participação dos interlocutores no diálogo
- Turnos: tanto as falas de valor referencial (nas quais se desenvolve o tópico discursivo), quanto os sinais que indicam que o interlocutor está “seguindo” ou “acompanhando” as palavras do seu interlocutor (“certo”, “uhn uhn”, “ahn ahn”)
- Na conversação assimétrica: um dos interlocutores desenvolve o tópico (“ocupa a cena”, fazendo intervenções de caráter referencial); o outro “vigia” ou “segue” seu parceiro (contribui

com intervenções episódicas, secundárias em relação ao tópico discursivo)

- No exemplo (02): 2 situações de assimetria
  - Entre I-1 e I-9: L1 faz intervenções referenciais (“dificuldades encontradas para serem montados cursos de pós-graduação”) e L2 faz intervenções ocasionais (“defender uma tese”, “existe”)
  - A partir de I-10: L2 faz intervenções referenciais (“problemas daqueles que se dedicam à pós-graduação”) e L1 faz intervenções ocasionais, manifestando entendimento e concordância (“poesia”; “poesia...correto...”)

## 2. Conceito e tipologia do turno conversacional

### 2.1. Conceito de turno

- Senso comum: situações em que os membros de um grupo se alternam ou se sucedem na consecução de um objetivo comum ou numa disputa - jogo de xadrez, corrida de revezamento, mesa redonda
- Turno: período de tempo (fixo ou não) que cada participante dispõe para a execução da tarefa
- Na conversação: os participantes se revezam nos papéis de falante e ouvinte, portanto, na conversação, há uma série de turnos

- Turno na conversação: qualquer intervenção (com ou sem valor referencial) dos interlocutores, de qualquer extensão
- Todos os enunciados devem ser tratados como unidades construcionais de turno (cf. McLaughlin, 1984)

## 2.2. Tipologia de turno

### A. Turno nuclear

- Possui valor referencial, veicula informações, onde o falante desenvolve o tópico discursivo em andamento
  - Exemplos: as várias intervenções de L1 e L2 no exemplo (01) – única exceção é a última intervenção de L2 (“um dia chuvoso”), que constitui um turno inserido
  - **Págs. 71 e 72:** as duas intervenções de L1 – “o desenvolvimento é bom, porque dá chance de emprego para mais gente” e “é preciso verificar a média dos casos, não os casos particulares” e uma de L2: “contestação das afirmações de L1, com base em casos individuais”

### B. Turno inserido

- Não tem caráter referencial, ou seja, nele não é desenvolvido o tópico discursivo
- Função: não é a transmissão de conteúdos informativos, mas a indicação de que um dos interlocutores monitora (acompanha, vigia, fiscaliza) as palavras do parceiro da conversação

- Exemplos: - **págs. 72 e 73:** L1 I-2 uhn uhn...; L1 I-4 certo...; L2 I-7 exato; L2 I-9 tudo...
- Texto (02): L2 I-2 (defender) uma tese; L2 I-4 existe...; L2 I-6 lança cursos de...; L2 I-8 CEPAL...; L1 I-11 poesia...; L1 I-13 poesia...correto...

- Tanto os turnos nucleares quanto os inseridos exercem um papel significativo na organização dos textos e seqüências conversacionais

## 2.3. Distribuição dos turnos nas situações de simetria e assimetria

- Em **situação de simetria:** ambos os interlocutores participam do diálogo com turnos nucleares
  - Ex.: Texto (05) – págs. **74 e 75:** ambos os interlocutores participam do diálogo com turnos de caráter referencial, sobre o tópico da poluição e da necessidade de preservação do meio ambiente
- Turnos nucleares em situações de simetria: **turnos nucleares justapostos** – formam uma seqüência com outros turnos igualmente nucleares
  - No texto (05): todos os turnos são nucleares justapostos
- Em **situação de assimetria:** um dos interlocutores produz turnos nucleares (com valor referencial) e o outro, turnos inseridos (sem valor referencial)

- No texto (06) – **pág. 76 e 77** – L2 produz turnos nucleares e L1 produz turnos inseridos (as breves intervenções de L1 indicam que ele aceita a posição de ouvinte e que está entendendo as palavras de L2)
- Turnos nucleares de L2 – **turno nuclear em andamento**: as várias intervenções de L2 constituem um turno nuclear único porque há continuidade semântica (de significado) e tópica (de assunto) entre elas.
- Em suma:
  - Em situação de simetria: sequência de turnos nucleares justapostos
  - Em situação de assimetria: 1 turno nuclear em andamento + turnos inseridos

#### 2.4. Funções dos turnos inseridos

- Função primordial dos turnos inseridos: indicar que um dos interlocutores assume e aceita a posição de ouvinte
- Porém, há casos em que o turno inserido liga-se ao desenvolvimento do tópico conversacional
- Daí a distinção: turnos inseridos de função predominantemente interacional X turnos inseridos que contribuem (incidentalmente) para o desenvolvimento do tópico

##### A. Turnos inseridos de função interacional

- Indicam reforço (o interlocutor aceita a posição de ouvinte e deseja continuar como tal), concordância ou entendimento e aviso (de que o interlocutor deseja tomar o turno)
- Turnos inseridos com função de reforço: representados, geralmente, por expressões não-verbais de valor fático (ahn, uhn – indicam que o canal de comunicação está aberto e que o falante pode continuar sua fala)
- Exemplos de turnos inseridos que indicam **reforço, concordância ou entendimento**: **pág. 80** – as intervenções de L2, “uhn” e “uhn uhn”, indicam reforço (L2 aceita a condição de ouvinte e confirma que L1 tem o turno) e concordância com as palavras de L1. A função de concordância é mais nítida ainda no turno inserido de L2 “sim entendi”, seguindo o pedido de confirmação de L1, “né?... certo?”.
- Os casos de repetição no texto (02) – **págs. 68, 69 e 70** – também indicam reforço, entendimento e concordância
- Exemplos de turnos inseridos que indicam que **um dos interlocutores quer tomar a palavra**: texto (08) – **pág. 81** – os turnos sobrepostos de L2, “você tem ahn” e “agora a bomba atômica”

##### B. Turnos inseridos que contribuem para o desenvolvimento do tópico

- O turno inserido está relacionado com o tema da conversação e contribui incidentalmente no desenvolvimento do tópico discursivo
- Exemplos: **pág. 82** – intervenção de L2 “lança cursos de...” – L2 antecipa as palavras de L1 (“tem cursos assim nesse sentido (...)”)
- Outra função do turno inserido de valor referencial: resumir as palavras do interlocutor
- Exemplo: **pág. 82** – intervenção de L2 “uhn:: poluição né?” – sintetiza as palavras de L1 e indica assentimento ou concordância
- Ainda que os turnos inseridos estejam ligados ao assunto da conversa (tenham valor referencial), eles não exercem papel decisivo no desenvolvimento do tópico discursivo
  - Mas tem função, na construção do diálogo, de indicar que o ouvinte acompanha as palavras do seu interlocutor (participação do ouvinte no desenvolvimento do ato conversacional).

### 3. Estratégias de gestão de turno

- Procedimentos pelos quais o ouvinte torna-se falante (troca de falantes) e o falante “segura” o próprio turno (sustentação da fala)

#### 3.1. Troca de falantes

- Fato intrínseco da conversação simétrica
- Na situação de simetria: alternância contínua nas posições de falante e ouvinte
  - Ambos os interlocutores participam da construção e desenvolvimento do tópico discursivo

#### A. Passagem de turno

- A colaboração do outro interlocutor é implícita ou explicitamente solicitada
- O ouvinte intui que é o momento de tomar o tópico discursivo por meio de um turno nuclear
- Passagem de turno: centrada nos lugares relevantes para a transição (LRT – cf. Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974).
- LRT: ponto em que o ouvinte percebe que o turno está completo ou concluído
- O conceito de LRT é intuitivo – daí a dificuldade de o analista identificar o final do turno
  - Necessidade de identificar os LRTs pelo maior número possível de pistas ou marcadores de final de turno: entoação ascendente e a descendente, a pausa conclusa, os marcadores verbais (“sabe?”, “né?”, “entende?”, “não é?”), os gestos
- 2 modalidade de passagem de turno:
  - a passagem requerida
  - a passagem consentida

### **A1. Passagem requerida**

- Assinalada por uma pergunta direta ou por marcadores que testam a atenção ou buscam a confirmação do ouvinte (né?, não é?, sabe/, entende?)
- Presença de entoação interrogativa – solicitação endereçada ao ouvinte (que deveria intervir com um turno nuclear, mas também pode intervir com um turno inserido)
  - Exemplos: “que (que você) você poderia fazer isso?” – **pág. 85 (255)**; “não acha?” – **pág. 85 (850)**

### **A2. Passagem consentida**

- O ouvinte intervém e passa a deter o turno, sem que haja solicitação direta para sua intervenção
- O lugar relevante para a transição é assinalado pelo final de uma frase declarativa, que pode ou não vir acompanhado de pausa conclusa
  - Exemplos: “o dia realmente prejudica nesse aspecto” – **pág. 86 (245)**; “defender uma tese tudo isso...” – **pág. 87**

### **B. Assalto ao turno**

- O ouvinte intervém sem que sua participação tenha sido direta ou indiretamente solicitada
- O ouvinte “invade” o turno do falante fora de um lugar relevante de transição

### **B1. Assalto com “deixa”**

- O ouvinte se aproveita de um momento de hesitação do falante, caracterizado pelos seguintes fenômenos: pausas (...), alongamentos (::), repetições de palavras ou sílabas (é/era)
- Esses fenômenos aparecem frequentemente associados
  - Exemplos: “mas::...” – **pág. 87**; “le/levar” – **pág. 88**

### **B2. Assalto sem “deixa”**

- Entrada brusca e inesperada do ouvinte no turno do falante, sem que haja sinais de hesitação no turno do falante
  - Exemplo: (1d) – **pág. 88**
- O assalto sem deixa sempre gera sobreposição de vozes, o que nem sempre ocorre no assalto com deixa
- Os momentos de sobreposição de vozes tendem a ser breves – geram colapso das regras que organizam o sistema conversacional

### **3.2. A sustentação do turno**

- Preenchimento, pelo falante, das “brechas” (que poderiam ser usadas pelo ouvinte tomar a palavra), como forma de sustentar o turno, até que sua elocução esteja completa
- Recursos usualmente empregados para a sustentação do turno – **pág. 90:**

- Marcadores de busca de aprovação discursiva: “entende?”, “né?”, “não acha?”
  - Repetições: “indivíduo/indivíduo/indivíduo”; “de/de”
  - Alongamentos: “de:.”, “então:.”, “o:.”
  - Elevação da voz: emPOLGAdo
- A sustentação pode ser do próprio turno (no caso, o falante usa recursos para sustentar o próprio turno) ou o ouvinte pode sustentar o turno do falante através de turnos inseridos (“uhn”, “uhn uhn”; “existe...” – **pág. 91**)

#### 4. Observações finais

- Estudo da tipologia do turno conversacional e dos processos de gestão do turno revelam o dinamismo da conversação:
- Troca de falantes (situação de simetria)
  - Monitoramento da fala do outro (turnos inseridos)
  - Assalto ao turno
  - A sustentação do turno
  - As pausas de planejamento
  - As reformulações
- Por causa do dinamismo: o princípio “fala um por vez” é constantemente violado, não por falta de polidez, mas pelo desejo acalorado de participar, pelo envolvimento na consecução de uma tarefa comum.

GALEMBECK, P. T. O turno conversacional. In: Preti, D. (Org.) *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 2003.

#### Referência bibliográfica